

Prezados/as leitores/as!

Seguem breves comentários sobre os artigos que compõem a presente edição.

Gestão de recursos públicos no turismo: análise dos investimentos do MTur em Mato Grosso do Sul analisa os investimentos públicos do Ministério nas regiões turísticas de Mato Grosso do Sul. Os autores destacam as grandes concentrações de recursos intra e inter-regional, chamando atenção para a capital do estado. Outro fato importante observado é como o grupo de municípios não integrantes do Mapa recebeu investimentos, apresentando inconsistência com as diretrizes da política federal e enfraquecendo o propósito das Instâncias de Governança Regionais.

Políticas públicas de turismo no Brasil: uma análise dos pleitos direcionados para o desenvolvimento do turismo no estado de São Paulo verifica os pleitos/obras procedentes dos recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos da Secretaria Estadual de Turismo e Viagens (DADETUR) no período de 2015 a 2021. Identifica o andamento dessas obras realizadas e direcionadas ao fomento do turismo para a viabilidade da política pública de turismo voltadas para as estâncias paulistas. Conclui-se que a principal política pública de turismo não cumpre com os objetivos da proposta de fomentar o turismo para o desenvolvimento da atividade: os pleitos são destinados para execução de obras de infraestrutura básica urbana.

Iniciativas rumo à gestão e medição da inovação empresarial no turismo: revisão sistemática da literatura (1996-2021) apresenta o estado da arte sobre iniciativas para a gestão, avaliação e medição da

inovação em empresas de turismo. Esta é uma das poucas revisões sistemáticas da literatura sobre inovação no setor de turismo. Os autores apresentam lacunas de pesquisa e questões críticas relativas ao desenvolvimento de estratégias adequadas para melhor gerir e avaliar a inovação em empreendimentos turísticos.

Turistas brasileiros: quem são? onde vivem? quanto consomem? produz e apresenta estatísticas representativas do consumo nacional de turismo (emissivo e doméstico) no Brasil no período anterior à pandemia de COVID-19. Os resultados revelam que o acesso ao consumo de viagens turísticas no Brasil é profundamente desigual e que a desigualdade está associada principalmente à renda. Outras variáveis relevantes são apontadas: grau de instrução, localização do domicílio, cor ou raça, sexo, composição familiar e o tamanho da família. A maior parte do turismo nacional é representado por famílias da região Sudeste, com 2 a 4 pessoas, 2 adultos com ou sem crianças, formadas exclusivamente por pessoas brancas, chefiadas por homens com ensino superior, e com renda mensal acima de 10 salários mínimos.

Percepções sobre um paraíso - uma análise a partir do olhar do visitante do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e de seus atrativos objetiva apreender as representações de visitantes sobre alguns dos principais atrativos da região do Parque Estadual da Ilha Grande, localizado no litoral do Estado do Rio de Janeiro. O olhar do visitante é um olhar positivo, revelando a centralidade da oferta de serviços, formas de acesso e dos elementos que compõem o cenário natural de cada atrativo, destacando-se elementos únicos destes. As experiências dos turistas são centradas num posicionamento contemplativo, demonstrando um envolvimento cognitivo marginal com o ambiente natural.

Boa leitura!
Deborah Moraes Zouain

Diretora e editora-chefe
 raoit.unigranrio@gmail.com